

CRESCIMENTO DE *Mouriri elliptica* NO PANTANAL SULMATOGROSSENSE

***Mariana Malaman Mausbach*¹**
***Patrícia Póvoa de Mattos*²**
***Suzana Maria Salis*³**

Mouriri elliptica Mart., popularmente conhecida como coroa-de-frade, é uma espécie de grande ocorrência em solos arenosos do Cerrado do Pantanal, em áreas de cordilheiras que não são sujeitas a inundações. Apresenta caule tortuoso e casca resistente ao fogo, sendo mais utilizada para lenha e como forrageira. Seu comportamento fenológico está relacionado com a sazonalidade climática, característica observada em outras espécies da região com presença de anéis anuais. Este trabalho tem como objetivo analisar o crescimento dessa espécie, pela contagem e medição dos anéis de crescimento. As coletas foram realizadas no Pantanal da Nhecolândia, Corumbá, MS, em abril de 2008. Foram retirados discos da base e do diâmetro a altura do peito (DAP) de seis árvores. Algumas árvores apresentaram bifurcação abaixo do DAP, e nesses casos os discos foram retirados 10 cm abaixo da bifurcação. As amostras foram secas à temperatura ambiente e lixadas na xiloteca da *Embrapa Florestas*. Para estimativa de idade foram marcados e contados os anéis dos discos da base em quatro raios. Nos discos do DAP, os anéis de crescimento foram identificados, contados e medidos em oito raios. As medições foram feitas utilizando-se microscópio estereoscópico e mesa de mensuração de anéis de crescimento LINTAB, com precisão de 0,01 mm. A idade média das árvores foi 14 anos, variando de 13 a 16 anos, para diâmetros entre 7,47 cm e 13,43 cm. O incremento médio anual em diâmetro foi de 0,8 cm, com incremento mínimo de 0,59 cm e máximo de 0,9 cm. Observou-se também que as árvores apresentaram crescimento inicial mais lento, com incremento periódico médio de 0,6 cm, para os primeiros cinco anos, variando de 0,5 cm a 0,69 cm. Nos últimos cinco anos, as árvores apresentaram crescimento mais rápido, com crescimento periódico médio de 1,04 cm, com mínimo de 0,69 cm e máximo de 1,31 cm. Esse trabalho ainda está em andamento, mas em análise preliminar nota-se uma tendência de resposta positiva de crescimento (anéis mais largos) em anos com início do período das chuvas (início da estação de crescimento), entre agosto e setembro.

Palavras-chave: Coroa-de-frade, sazonalidade climática, dendrocronologia

¹ Aluna do curso de Engenharia Florestal da UFPR

² Pesquisadora da *Embrapa Florestas*, povoa@cnpf.embrapa.br

³ Pesquisadora da *Embrapa Pantanal*